

O olhar de  
**Kadão**

**Analógica**  
Recordações e  
histórias

A composição  
fotográfica

Os Viajantes na  
Lagoa do Peixe

# Viajantes da Câmera

A IMAGEM REVISTA

Edição 4 | Ano 2 | Março de 2013

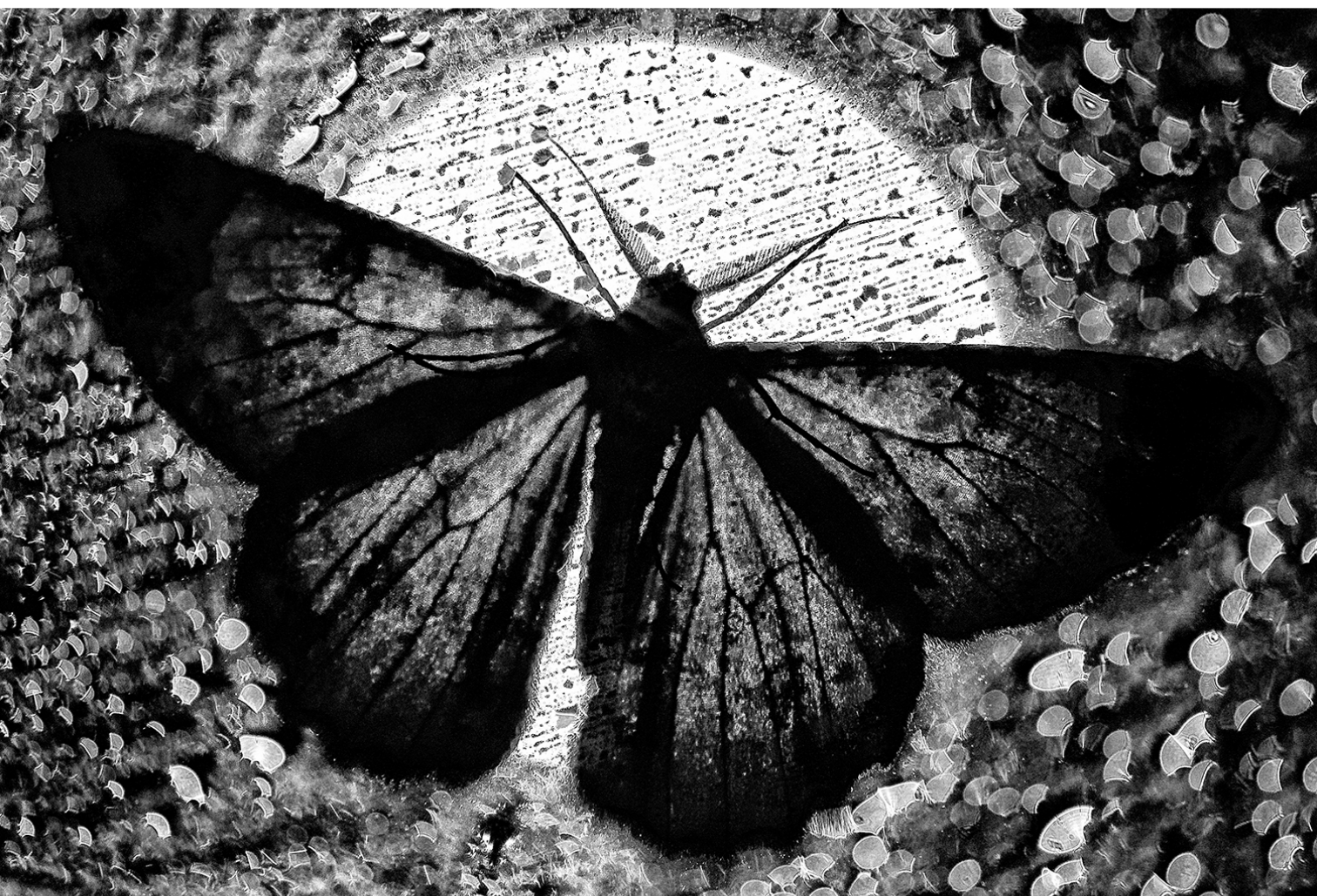


Foto de JM Lanita



JM Lanita é coordenador de turismo na Câmera Viajante – Escola de Fotografia e Cinema. Fotógrafo da área científica e macrofotografia, Lanita trabalhou como fotógrafo em documentação científica. Sempre foi apaixonado por macro e microfotografia. Hoje ministra aulas nos cursos de Fotografia Profissional, Lightroom, Macrofotografia, Fotodocumentação Científica e Still Life na Câmera Viajante.

Olá Viajante da Câmera,

Apresentamos a 4ª edição da Viajantes da Câmera – A imagem revista e com uma capa impactante, a imagem do ex-presidente Fernando Collor de Mello, deposto democraticamente pelo povo brasileiro. A fotografia enigmática foi clicada pelo fotojornalista Ricardo Chaves, o Kadão. A matéria, pautada pela nossa jornalista Fernanda Nascimento, conta um pouco da trajetória desse homem, apaixonado por fotografia, moto e por carros antigos, cujos registros atravessam a história de nosso País. Conversando com Kadão, um dos melhores contadores de 'causos fotográficos' que conheço, podemos nos reapropriar de nossa história, narradas através das instigantes imagens desse reconhecido fotógrafo, o homenageado do FestFoto PoA 2013.

Para encher os olhos, apresentamos uma pequena coletânea das centenas de imagens que os Viajantes da Câmera fizeram no passeio fotográfico ao Parque Estadual da Lagoa do Peixe. Um espaço que necessita ser preservado para que possamos fazer muitos registros de sua flora e fauna.

Lembra da fotografia analógica? Do laboratório de revelação? Pois bem, estamos iniciando uma série de entrevistas e matérias para relembrar a magia da revelação e despertar a curiosidade de quem já nasceu na era da fotografia digital.

Aproveite para saber de nossa agenda no final da revista e faça o download gratuito de dessa edição.

Boa viagem ao olhar!

**Karla Nyland**  
Coordenadora de Projetos

Gerson Turelly



**8 - PERFIL**  
A trajetória de Kadão

Rogério do Amaral Ribeiro



**16 - REPORTAGEM**  
Fotografia analógica

- 06** - Dica do Professor - A importância da composição
- 22** - Clic Legal - Direito de Imagem na internet
- 32** - Fotografia: humanizando a ciência
- 36** - Arte e fotografia - Exposições na Câmera Viajante
- 38** - Noivos em detalhes
- 42** - Agenda - Confira os próximos cursos da escola

Betina Tabajaski



**24 - VIAJANTES DA CÂMERA**  
Imagens da Lagoa do Peixe

### Expediente

**Publicação** Câmera Viajante - Escola de Fotografia e Cinema  
**Diretores** Gerson Turelly, João Miguel Lanita, Karla Nyland Rogério do Amaral Ribeiro  
**Redação, diagramação e editoração** Fernanda Nascimento - MTB 16317  
**Revisão** Clareana Kunzler - MTB 15917  
**Arte** Tiemy Saito  
**Capa** Foto do ex-presidente Fernando Collor registrada por Ricardo Chaves  
**Periodicidade** Trimestral  
**Edição** 04 / Março de 2013  
**Endereço** Pinheiro Machado, 259 - Independência - Porto Alegre  
**Telefone** (51) 30120421  
**Site** www.cameraviajante.com.br  
**E-mail** viajante@cameraviajante.com.br

# A subjetividade do olhar

Por Vera Carlotto

O conhecimento necessário na captura de uma imagem que cause impacto e mobilize o espectador, está fracionado pela metade. Uma parte, 50%, é por conta do controle técnico sobre o funcionamento dos dispositivos oferecidos pelo equipamento fotográfico. O restante, diz respeito à sensibilidade na composição fotográfica. Isso quer dizer que toda imagem passa pelo olhar do mediador, o fotógrafo, é ele que esta entre imagem e espectador. Ou seja, o resultado de uma imagem que comunica é a junção destes dois conhecimentos – técnica e composição.

Nesta edição, vamos nos aprofundar no conhecimento referente à composição fotográfica – o alicerce de toda a expressão visual. A palavra composição no dicionário Aurélio é definida como “ação de compor um todo juntando as partes. Natureza das partes, maneira por que formam o todo.”

Na fotografia podemos dizer que é a estrutura, ordem, disposição, combinação, organização e arranjo visual dos elementos que compõem a cena de forma harmoniosa, prendendo a atenção do espectador no ponto de interesse que se quer compartilhar. A composição fotográfica tem como objetivo alcançar um efeito emocional.

No registro fotográfico as relações espaciais são congeladas, o dinâmico torna-se estático e bidimensional. Se uma imagem não for bem composta será confusa e de difícil compreensão por parte do espectador. Segundo o professor de fotografia David Präkel, que atuou no Kodak Imaging Training Centre, “aprender a fazer composição é como aprender uma língua: uma vez



Fotos Vera Carlotto

Elementos formais das belas artes, como a simetria (acima) foram apropriados pela fotografia

que você assimila, não pensa conscientemente sobre ela enquanto fala”.

Trabalhar a estética de uma imagem é um desafio. Para isso o fotógrafo apropriou-se de regras e elemen-

tos formais das belas artes na hora de compor uma imagem, tais como: forma, planos, linha, textura, espaço, cor, simplificação, ponto de visão, geometria, simetria, movimento, perspectiva, luz,

sombra, a razão áurea e a regra dos terços. Atentos a estas regras clássicas da composição conseguiremos tocar a emoção do espectador.

Ao fazer análise de uma produção fotográfica, pergunto sempre ao aluno qual foi o objetivo na captura da imagem. Nesta hora, muitas vezes me deparo com frases como: “não tive nenhum objetivo específico. Achei tal coisa linda e tentei capturar!”. O aluno logo percebe onde eu queria chegar e já faz a autocrítica: “parece confuso, né? O que eu queria mostrar mesmo é...” Opa! “O objetivo pode não estar claro!”. A consciência desse aspecto já é o início da jornada para que se entenda a importância de compor uma imagem. Já dizia o fotógrafo Cartier-Bresson, “fotografar é colocar na mesma mira a cabeça, o olho e o coração”.

Para que isso tudo funcione na prática, também é necessário que o sujeito se entregue e esteja ligado ao assunto que irá fotografar. Que seu estado de espírito coincida com o momento de pressionar o obturador. Todo o processo de emprego da visão é guiado pela sensibilidade e intuição do sujeito.

O olhar fotográfico depende de uma série de fatores, como formação cultural, referências, paixões, costumes, crenças e valores. É também necessário estar imbuído de curiosidade e motivação e olhar para o cenário de forma contemplativa.

Uma maneira de desenvolver o



olhar além dos cursos, é apreciar livros de fotografia e de arte, observar a luz, a sombra, cor e composição.

Determinar o ponto de interesse de forma estratégica para que se perceba esse objeto em primeiro lugar, e depois percorrer toda a área do espaço fotográfico conferindo dinâmica e equilíbrio à imagem registrada.

Portanto, o fotógrafo é o senhor deste enquadramento ou do recorte de uma cena. Então quando alguém perguntar qual é a câmera que você utilizou ao fazer uma linda foto, diga que foi o olhar e a técnica de quem estava atrás da câmera, pois o equipamento é só uma parte do que conta.

## Regra dos terços

A imagem acima está dividida com linhas em três terços, na vertical e na horizontal. O cruzamento destas linhas gera quatro pontos de ouro. Algumas câmeras possuem a opção de habilitar a visualização desta grade. Ao colocar o elemento que se deseja destacar em um destes pontos e combinar as linhas que levam o olhar a este elemento, o resultado terá mais força. Na foto acima, no terço superior há uma figura para a qual o menino olha. A areia em linha diagonal, percorre do terço inferior ao superior, passando pelo menino e leva nosso olhar ao ponto

Workshops

## Introdução à Composição

26, 29 de Abril e 3 de Maio  
Prof. Vera Carlotto

Foto: JM Lanita

## Da Transformação do Olhar

Inicia dia 14 de Março  
Prof. Estêvão Haeser

Informações: 51-3012 0421 ou viajante@cameraviavante.com.br  
www.cameraviavante.com.br



# Quatro décadas de história

*Kadão em perfil*

Por Fernanda Nascimento  
Fotos Arquivo Pessoal

O trabalho fotojornalístico de Ricardo De Leone Chaves, o Kadão, é conhecido e reconhecido por mais de uma geração de profissionais do Brasil. A trajetória de mais de 40 anos é extensa, incluindo passagens pelos principais veículos de comunicação em Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília – os quais lhe deram a oportunidade de fazer coberturas em mais de 20 países. O fotógrafo da imagem do exílio de Brizola, da primeira viagem de um Papa a um País comunista, das visitas presidenciais e da última eleição antes da ditadura no Uruguai brinca: “sou mais conhecido por velho do que por qualquer outra coisa”.

A história de Kadão na fotografia aconteceu, como ele diz, por acaso. Apaixonado por carros, pensava em trabalhar como mecânico e fez curso técnico na área, na Escola Parobé. O interesse pelas corridas que aconteciam na avenida Cavallhada, nos anos 60, despertaram-lhe a atenção para as imagens dos carros. Em tempos de fotografia analógica e equipamentos pesados, Kadão quis aprender a fotografar e buscou o auxílio de um amigo do pai – o jornalista e político cassado pelo golpe militar Hamilton Chaves – no jornal Zero Hora.

“Fui atrás dos fotógrafos que eu conhecia e que, não por acaso, eram fotojornalistas amigos do meu pai. Aos 18 anos procurei o Assis Hoffmann e ele disse ‘olha, não tem emprego, mas se tu quiser vir aí todo o dia, tu vai aprender’”. E Kadão foi, todos os dias, tornando-se “aprendiz de auxiliar de laboratório” e, em menos de um ano, fotógrafo do quadro efetivo do jornal.

A primeira cobertura internacional aconteceu pouco tempo depois. Aos 20 anos, foi convidado por Hoffmann para trabalhar na agência Focontexto, que prestava serviços para diversos veículos de imprensa, como a revista Veja e o Jornal do Brasil. Foi convidado para acompanhar as eleições presidenciais do Uruguai (veja mais na página 12) e embarcou sem medo. A cobertura lhe rendeu visibilidade e, ao menos, uma história que conta com humor. “Eu não tinha 21 anos e precisei de uma autorização do pai, dizendo que eu poderia viajar sozinho. Aí, imagina o ridículo: eu, um correspondente internacional – que era o que eu me sentia – andando

com um ofício do meu pai no bolso. Jornalistas consagrados que conheci por lá brincavam e me faziam mostrar a autorização”, conta, entre risos.

A primeira viagem projetou seu trabalho. Em pouco tempo foi para o Rio de Janeiro trabalhar na Veja, depois para São Paulo, onde passou pela redação da IstoÉ. Em Brasília, cobriu a agenda oficial do poder pela Agência Estado. Sempre com a esposa, Loreine, e os filhos ao lado. “Não me acho melhor fotógrafo do que ninguém, tive oportunidades boas, aproveitei, ralei e tive sempre a parceria da minha mulher”, afirma.

O retorno à terra natal aconteceu

no início dos anos 90. Em Porto Alegre, voltou também às origens de trabalho, na Zero Hora e tornou-se editor de fotografia, responsável por uma grande equipe.

E, para alegria de muitos fotógrafos, a trajetória vai virar livro. Em 2013, Kadão é o homenageado do FestFoto PoA e pretende lançar uma publicação, com um diálogo entre as imagens históricas que registrou ao longo dos anos e a fotografias da própria vida de fotógrafo. “Vamos ver se vai dar”, diz ele com a humildade que só não supera o tamanho do talento. Nas próximas páginas, confira imagens e relatos de alguns trabalhos do fotógrafo. ●

Diversas personalidades foram registradas pelas lentes do fotógrafo, como a trupe humorística “Os Trapalhões”, ainda com a formação original



Kadão fotografou importantes acontecimentos políticos no Brasil, como o movimento Diretas Já, ocorrido no final dos anos 80





### O exílio e retorno de Brizola

O golpe militar de 1964 cassou os direitos políticos dos opositores ao regime. Entre as milhares de autoridades ligadas à esquerda do País que acabaram perdendo o emprego, estavam o ex-governador Leonel Brizola e o pai de Kadão, Hamilton Chaves, que foi secretário de imprensa de Brizola durante a Rede da Legalidade – que garantiu a ascensão do vice-presidente Jango ao poder, após a renúncia do presidente da República Jânio Quadros, em 1962.

As suspensão dos direitos políticos por 10 anos exilou Brizola. E, em 1974, Kadão foi ao encontro de Brizola, mostrar como seria o dia em que ele retomaria a possibilidade de ser eleito. A imagem é uma das poucas autorizadas pelo trabalhista. Anos mais tarde, Kadão seria o responsável por um dos registros de Brizola no retorno aos braços de apoiadores.

### Eleições no Uruguai

A primeira cobertura internacional de Kadão aconteceu em 1971, quando ele tinha apenas 20 anos. Enviado da Focontexto ao Uruguai, ele fotografou uma eleição decisiva para a América Latina. O país platino, que faz fronteira com Chile e Brasil, e se via pressionado por forças opostas: o governo socialista de Salvador Allende e a ditadura ferrenha de Castelo Branco.

“Havia dez candidatos à presidência. Tradicionalmente dois partidos polarizavam a disputa: brancos e colorados. Mas, nesta eleição, a Frente Ampla – que hoje governa o país com o ex-tupamaro José Mujica – aparece pela primeira vez como uma força política. A



esquerda acabou perdendo. A direita eleita democraticamente foi deposta dois

anos depois por um golpe militar. Mas aquela eleição foi importante para o

Uruguai e mais importante ainda para a minha vida”, relata.



Revistas nacionais e internacionais e os principais jornais do País publicaram fotos feitas por Kadão em diversos locais do mundo



Kadão, em 1974, trabalhando em uma reportagem para a revista Veja, em uma prova de Stock Car.

4º

# Concurso de Fotografia

**Aniversário de Porto Alegre**  
**Porto Alegre em movimento e o foco no esporte**



LUIS REIS

\*Gotas de Sol\*, Foto Vencedora do 3º Concurso de Fotografia Aniversário de Porto Alegre. Fotógrafo: Luis Reis

Inscrições abertas de 13 de Fevereiro a 19 de Março.  
Confira o regulamento do concurso na Bilheteria da Loja  
e no site: [www.cameraviajante.com.br](http://www.cameraviajante.com.br)

Apoio:

**Canon**  
O MELHOR CLICK.

**CAD** Color  
Serviços Digitais  
[www.cadcolor.com.br](http://www.cadcolor.com.br)



Promoção/ Realização

**câmera  
viajante**  
escola de imagem  
[www.cameraviajante.com.br](http://www.cameraviajante.com.br)

**fnac**  
.com.br





Moacyr Scliar no consultório do Pronto Socorro de Porto Alegre, 1987

# As lembranças de um período analógico

Por **Fernanda Nascimento**  
Fotos **Rogério do Amaral Ribeiro**

O início da história da fotografia remonta ao século XIX e a primeira imagem “desenhada em luz” é atribuída ao francês Joseph Nicéphore Niépce. Em quase 175 anos de fotografia, somente nos últimos 15 a fotografia digital se fez presente. A revolução na tecnologia foi tamanha que câmeras, filmes e estúdios de revelação que trabalhavam com a imagem fotoquímica se tornaram mais raros a cada ano. Esta edição da **Viajantes da Câmera - A imagem revista** faz um breve apanhado do longo período analógico em que a precisão na revelação da imagem era tão importante quanto a captura do momento.

“Quando tu entravas no laboratório fotoquímico era uma imersão de muitas horas, fazer a revelação do filme, fazer as cópias contato e selecionar as imagens que seriam ampliadas era a primeira etapa. Depois de selecionados, os fotogramas eram ampliados com muito cuidado, com controle de temperatura e tempo de processamento nos químicos.”, relata o fotógrafo e diretor da Câmera Viajante - Escola de Fotografia e Cinema, Rogério do Amaral Ribeiro. Para alguém que atravessou esse momento de transição do analógico para o digital, não faltam lembranças do antigo processo. Nos mais de 20 anos que trabalhou com filmes, Ribeiro aprendeu a importância da concentração e precisão na captura e no controle dos processamentos no laboratório fotográfico.

“Para fotografar tu tinhas que ter certeza que ia dar certo. As medições de luz deveriam ser bastante precisas. Por exemplo, quando tinha uma pauta da IstoÉ ou para outro veículo de comunicação e viajava para cidades distantes de Porto Alegre ao retornar, deveria revelar o filme e escanear do negativo as imagens selecionadas para então enviá-las à revista. Não tinha como retroceder, olhar e apagar. Era confiar na precisão dos equipamentos e ter muita atenção no que

estava fazendo.”, relata.

Apesar das lembranças, Ribeiro não tem nostalgia daqueles tempos “pensando a fotografia como arte pode ser interessante ver aquela imagem surgindo na revelação do papel fotográfico, mas o digital veio para ficar e trouxe mais precisão ao trabalho do fotógrafo.”, avalia.

A revelação que o fotógrafo relata acontece através do escurecimento dos chamados sais de prata, processo conhecido desde o século XVIII, mas somente fixado como imagem fotográfica no século XIX.

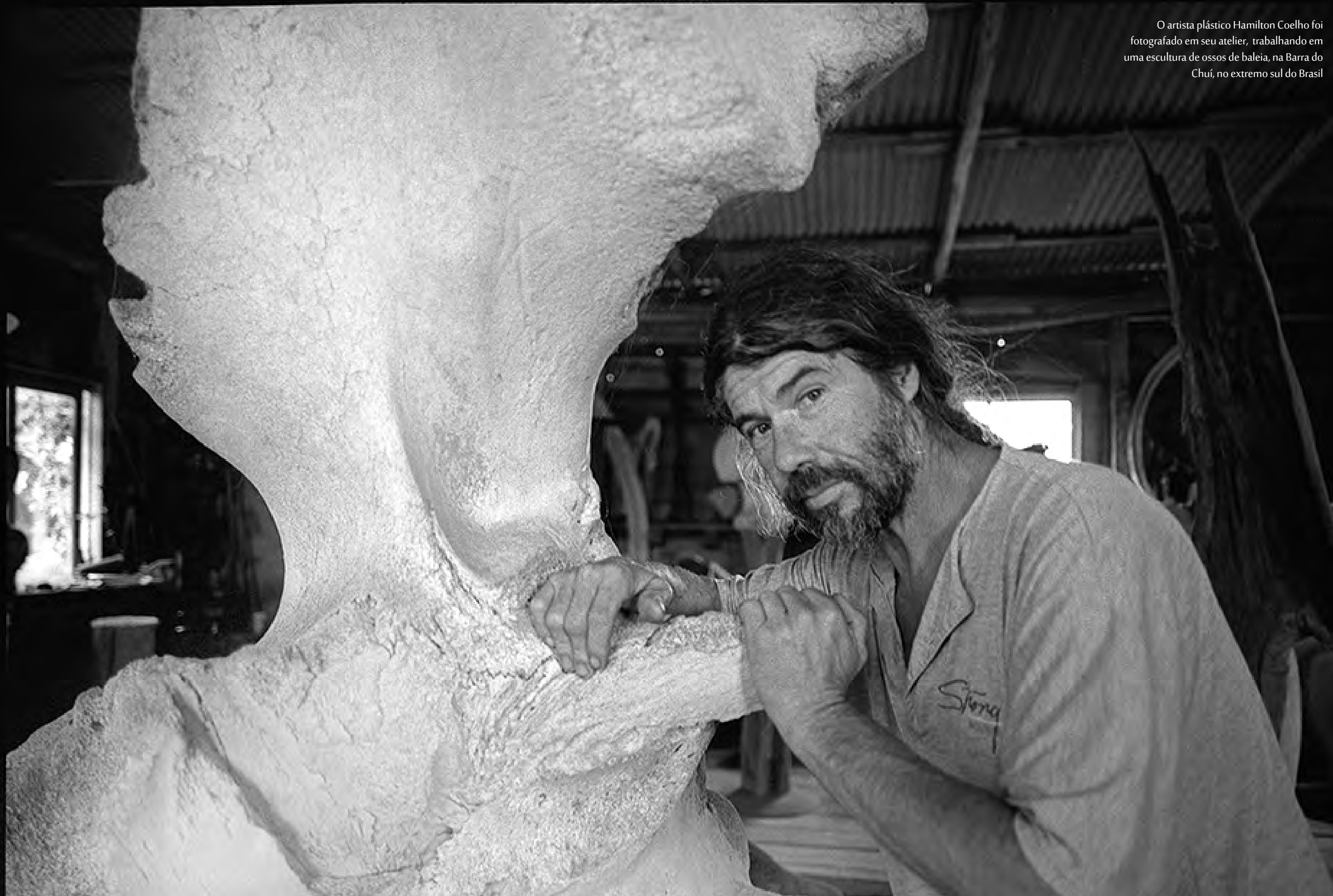
Entretanto, muito antes disso, por volta do ano 350 a.C, o fenômeno da produção de imagens através da passagem de luz já era conhecido. A chamada câmara obscura, estava presente já na Grécia Antiga.

A primeira fotografia, aquela de Niépce, foi obtida através de um processo químico em uma placa metálica, num método semelhante a litografia. Mas, a invenção da fotografia é considerada quando surge o Daguerótipo (inventada por Niepce e Daguerre), técnica que conseguia uma qualidade de imagem impressa em prata, ainda impressionante até para os dias de hoje. A evolução da fotografia desvela avanços tecnológicos de vários pensadores, com contribuições tanto para o aperfeiçoamento das câmeras, quanto para os procedimentos de revelação de filmes, que viriam a se popularizar no século XX.

Para Ribeiro, o retorno da fotografia analógica é algo impensado como uso comercial, mas há um movimento muito forte no sentido de imprimir as imagens e deixá-las não somente em mídias digitais. “Há um movimento do digital, que vem desde os anos 90 e mudou toda uma geração. Algumas coisas, como as impressões das fotografias já estão retornando. Laboratórios especializados em impressão de qualidade estão fazendo bastante sucesso”, aponta.

Nas próximas páginas você confere algumas imagens registradas pelo fotógrafo ainda em meio analógico. ●

O artista plástico Hamilton Coelho foi fotografado em seu atelier, trabalhando em uma escultura de ossos de baleia, na Barra do Chuí, no extremo sul do Brasil





Mario Quintana foi uma das personalidades que passaram pelas lentes de Rogério do Amaral Ribeiro. Os retratos em preto e branco ainda conservam indicações sobre o filme utilizado

O produto iluminado com criatividade

# Still Life

Iluminação de pequenos objetos

Inicia dia 18 de Março

Prof. JM Lanita

☎ (51) 3012 0421

✉ viajante@cameraviajante.com.br

[www.cameraviajante.com.br](http://www.cameraviajante.com.br)



Foto: Tiemy Saito

# argentum

foto arte galeria



Rua 24 de Outubro, 507 conjunto 101 - Bairro Moinhos de Vento  
CEP 90.510-002 - Porto Alegre - RS - Fone: (51) 3085-0839



Eduardo Scaravaglione

## Direito autoral em imagens na internet

*Liberdade na divulgação torna a rede uma “terra sem lei”?*

Por Eduardo Scaravaglione

Apesar da proteção existente no Brasil ao direito autoral, ainda hoje ocorrem várias situações de desrespeito e abuso em relação aos direitos básicos do autor no que diz respeito

à fotografia. Entre os mais comuns está a divulgação de imagens sem o devido crédito (direito moral do autor) e a reprodução de fotos por terceiros, sem que tenha sido dada a devida autorização. Estes são os campeões de abuso ao direito do autor.

Na internet, em várias oportunidades, verificamos essas duas infrações. Fotos copiadas e postadas em sites, redes sociais e blogs sem o devido crédito e sem autorização do autor, o fotógrafo. Essa prática (muito comum nos dias de hoje na internet) é com-

pletamente incompatível com o nosso ordenamento jurídico vigente, com a nossa Constituição Federal e com os acordos internacionais que versam sobre Direito Autoral ratificados pelo Brasil.

Aqui no País, o direito de autor é protegido pela Constituição Federal e pela Lei dos Direitos Autorais de 1998. É considerado um direito fundamental e também está previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Mesmo assim, com toda essa proteção, os abusos continuam a acontecer e alguns deles acabam seguindo o rumo inevitável de um processo judicial.

Na verdade, temos que ter em mente que o avanço tecnológico e a facilidade da internet não podem ser confundidos com ‘terra sem lei’.

O uso indevido da obra do fotógrafo, ferindo os direitos morais (crédito do nome do autor – que pela nossa lei são considerados inalienáveis e irrenunciáveis) e os direitos patrimoniais (proveito econômico sobre a obra) sempre deve ser combatido.

Tais práticas tão comuns hoje em dia em virtude dessas ferramentas colocadas à nossa disposição não podem ser capazes de derruir todo um ordenamento jurídico e afastar, principalmente, um direito erigido como fundamental pela nossa Constituição – o direito do autor.

Em nome da facilidade tecnológica não podemos praticar a “autofagia autoral” desrespeitando os princípios básicos do direito do autor. A Internet não é senão um caminho, um meio para a utilização de obras intelectuais

 **sensu**  
CONSULTORIA JURÍDICA

www.sensuconsultoria.com.br  
(51) 32244390

– nelas aí considerada a fotografia. Não podemos, de forma alguma, esquecer o que a nossa legislação de tradição de respeito aos direitos do autor prega. Portanto, não esqueça: antes de copiar ou divulgar uma foto na internet procure saber quem é o autor e se ele concede, cede ou transfere o direito de reprodução. E sempre, em qualquer situação, coloque o crédito na foto – o nome do autor! ●



**Rincão Gaia**

Foto Ambiental, Micropaisagem e Macrofotografia

Dias 13 e 14 de Abril

Prof. JM Lanita

# A beleza da Lagoa do Peixe

Betina Tabajaski



O Parque Nacional da Lagoa do Peixe é um local que abriga diferentes ecossistemas e dos mais belos locais do Rio Grande do Sul. O Parque foi criado em 1986 para abrigar as aves migratórias que vem tanto do Hemisfério Sul como Norte. Localiza-se entre os municípios de Mostardas e Tavares, próximo ao mar numa lagoa de aproximadamente 40km de exten-

são e 1,5 km de largura. Podemos dizer que é um santuário à céu aberto. O encantamento produzido pela natureza inspirou os cliques que você confere nas próximas páginas, realizados durante um passeio promovido pela Câmera Viajante, entre os dias 2 e 4 de novembro de 2012, nas cidades de Tavares e Mostardas. ●

Chou Tsing Sung



**Depoimento de Luiza Viegas**  
“A beleza do Parque Nacional da Lagoa do Peixe é impressionante. Passeio de sensações com as lagoas, o mar, as aves (algumas de espécies migratórias), os pescadores suas redes e barcos, assim como as textura de pegadas na areia, são cenas para nosso olhar fotográfico. Tudo isso acompanhado dos cliques e da alegria dos Viajantes da Câmera”.

**Depoimento de Mário Ávila de Oliveira**

“Aves em voos magistrais, a variada flora, a fauna nativa e migratória e os cenários maravilhosos são atrativos suficientes para despertar a curiosidade de qualquer aventureiro, mas estar em uma área de preservação ambiental, esperar o dia amanhecer e o sol nascer na beira do mar e, além disto, ter a possibilidade de fotografar tudo isso foi o ponto alto da viagem. Por outro lado, observar toda esta beleza do Parque da Lagoa do Peixe - aberta sem restrições para visitantes - e durante todo o período de permanência no parque não encontrar nenhum guarda ou qualquer indício de fiscalização, principalmente na orla marinha, é no mínimo temerário para a manutenção deste santuário natural do Rio Grande do Sul”.



Fotos Luiza Viegas

Ethel Kawa



Getúlio Loitzenbauer

Fotos Márcio Nilles





Prof. JM Lanita



Rejane Piva



Rogério Jacques



Vera Ambrozi






# Fotografia humanizando a Ciência

O professor de Física e pesquisador Luciano Denardin é um apaixonado por fotografia. Em 2012, foi um dos 30 professores brasileiros selecionados para realizar um curso no Centro Europeu de Pesquisas Nucleares (CERN), em Genebra, na Suíça – o maior laboratório de física de partículas do mundo. Denardin não teve dúvidas: fotografou muito do mundo da Física. Com a prática, o professor universitário aprendeu a aliar a paixão pela fotografia com o entusiasmo do ensino teórico de Física.

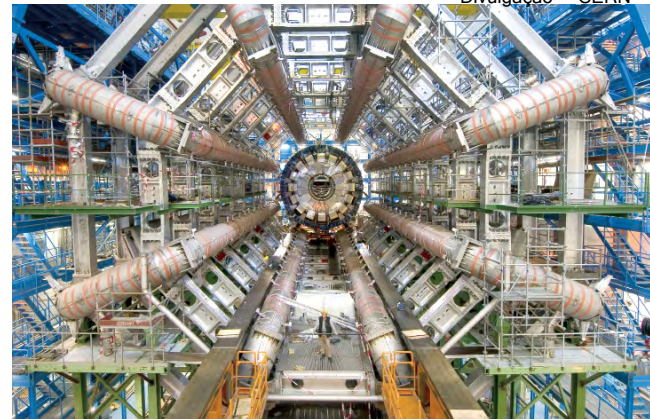
“A Física, apesar de estar presente nos mais diversos fenômenos do nosso cotidiano – desde o funcionamento do forno micro-ondas até a explicação do arco-íris – é tida como uma Ciência dura e complicada. Para tentar humanizar a disciplina e tornar a teoria mais “palpável” busco realizar muitas atividades experimentais. Em aulas de ótica, por exemplo, abordo diversos fenômenos físicos a partir da fotografia”, conta.

Na fotografia, o pesquisador encontra formas de humanizar a Física. As imagens das próximas páginas são de Denardin. “O uso de fotografias dos laboratórios e dos equipamentos, permite contextualizar a teoria, explicar como as pesquisas são desenvolvidas, mostrar detalhes técnicos e toda a tecnologia envolvida no centro”, arremata. 



*Microcosm* - Museu interativo do CERN, na Suíça, é imperdível para quem faz turismo em Genebra. O ambiente, tanto externo quanto interno, rende belas imagens como nos filmes de ficção científica.

Divulgação - CERN



Vista de um dos detectores do LHC (Large Hadron Collider acelerador de partículas)



Interior de um dos aceleradores de partículas do CERN

### Bate-papo sobre a Humanização da Ciência através da fotografia com o físico Luciano Denardin

15 de abril, às 19h30, na sede da Câmera Viajante (Rua Pinheiro Machado, 259)

Evento gratuito.

Reserve sua vaga através do email [viajante@cameraviajante.com.br](mailto:viajante@cameraviajante.com.br)

# FASHION

inicia dia 06 de Abril

Coordenação Profª. Márcia Molina



Modelos: Mari Presenti e Jhonatan Marko / Foto: RAR

Informações em (51) 3012 0421 ou em [viajante@cameraviajante.com.br](mailto:viajante@cameraviajante.com.br)  
[www.cameraviajante.com.br](http://www.cameraviajante.com.br)

# A Cuba que nos invade

A visita à Cuba, durante o passeio fotográfico em 2012, mexeu com os viajantes e deixou registros que impressionam a todos. De 10 de janeiro a 15 de fevereiro os sentimentos materializados através das fotografias, algumas emolduradas e outras em álbuns, estiveram expostos na Sala Negra do Solar, do IAB, em Porto Alegre. O cenário cubano foi ambientado pela artista e

arquiteta Lídia Fabrício. A mostra, intitulada “Cuba, piensa lo que quieras”, reuniu olhares de 18 fotógrafos da Câmera Viajante. E, como dizem as produtoras, “uma Cuba encantadora e desconcertante, solar e sombria, difícil de explicar e perceptível ao olhar.”

Agradecimentos especiais à Rogério Tosca, Pujol e Clarissa Salton da Show Lux e Mary Biancamano e ao IAB. ●

## Ficha técnica

Curadoria: RAR  
 Museografia e álbuns: Lídia Fabrício  
 Tratamento: Pedro Matteo  
 Design: Clara Ályegra L. Petter  
 Banner: Patrícia Masuyama  
 Impressão: Via Color  
 Produção: Karla Nyland e Lídia Fabrício



Vera Carlotto

O grupo que visitou Cuba, no ano passado, expõem impressões, sensações e olhares diversos da Ilha. (Em cima, à esquerda) Paulo Mello, Luis Stefani, Maria da Conceição S. Mondini, Rogério do Amaral Ribeiro (professor), Regina Dalle Grave, Lisandre Rockenbach, Lídia Fabrício, Arcilda Zimmermann, Beth Schefer, Gelson Rocha. (Abaixo) Ethel Kawa, Adriane Feijó, Karla Nyland (facilitadora), João Becker, Vera Ambrozi e Betina Tabajaski. Os viajantes Zeca Silva, Gisele Becker e Lília Messias integram a exposição, mas não estão na foto.

Fotos Rogério do Amaral Ribeiro



## Exposição Umbu

A Câmera Viajante – Escola de Fotografia e Cinema promoveu em janeiro a exposição “Umbu em Múltiplos Olhares”, na Fnac. A mostra reuniu imagens feitas por 11 alunos, que percorreram, durante dois meses, a Vila Umbu, em Alvorada, como prática da oficina de Fotografia Documental, ministrada pelo fotodocumentarista Jorge Aguiar e o fotógrafo Rogério do Amaral Ribeiro. Participaram da exposição Sandro Anhaia, Juliano Oster, Rafaela Bertoldo, Beto Koch, Dan O’Maley, Vera Ambrozi, Betina Tabajaski, Alexandre Fagundes, Luiz Meira, Daniel Neves e Adroaldo Xavier. A produção foi de Karla Nyland. Em breve será lançada a exposição na Vila Umbu



Karla Nyland

Exposição na Fnac reuniu alunos e professores. Ao centro, o fotodocumentarista Jorge Aguiar. Veja o resultado aqui



Sirlei Gomes

# Noivos em detalhes

A Câmera Viajante - Escola de Fotografia e Cinema oferece semestralmente um workshop de Fococasamento, com o fotógrafo Bruno Gomes - reconhecido profissional na área e cada vez mais com a agenda lotada. Neste curso, o objetivo de Gomes é que o aluno encontre um caminho para uma forma pessoal de fotografar, de se expressar e de se relacionar com o cliente. Essa linguagem será sempre única e marcará o trabalho de cada um. O professor também estimula a utilização de diversos tipos de iluminação, da luz ambiente ao uso do flash remoto. Oferece dicas e cria possibilidades

de experimentação.

Gomes tem o cuidado de orientar os alunos a respeito da relação que o fotógrafo deve estabelecer com o cliente em um momento tão especial como o casamento. O profissional acredita que a Fotografia de Casamento deve ser artística e que o fotógrafo tem o papel de captar a essência do diálogo de cada casal.

As fotos apresentadas nestas páginas são de autoria dos alunos do último curso e a peculiaridade é a modelo Bianca Markus, professora da Câmera Viajante que sempre trabalhou na produção das modelos. Por apreciar o trabalho de Gomes, ela e o marido João Cláudio von Frankenberg se ofereceram para modelar o último curso. Bianca e João casaram em 2012 e contrataram o fotógrafo para o próprio casamento.

O workshop oferece ainda aulas com o advogado Eduardo Scaravaglione,

que fala sobre o contrato e o direito de imagem, e com Lolita Magni que orienta a pós produção através do design aplicado à fotografia de casamento, composição de álbuns fotográficos.

Nas próximas páginas, você confere o resultado das aulas práticas, realizadas na Igreja N.S. da Conceição e na Hidráulica do Moinhos de Vento, por Deivis Lopes, Sirlei Gomes, Vanessa Sopezack, Luciane Azevedo, Alexandre Pivatto, Natalia Barcelos e Karina Kowalski. ●

## Ficha técnica

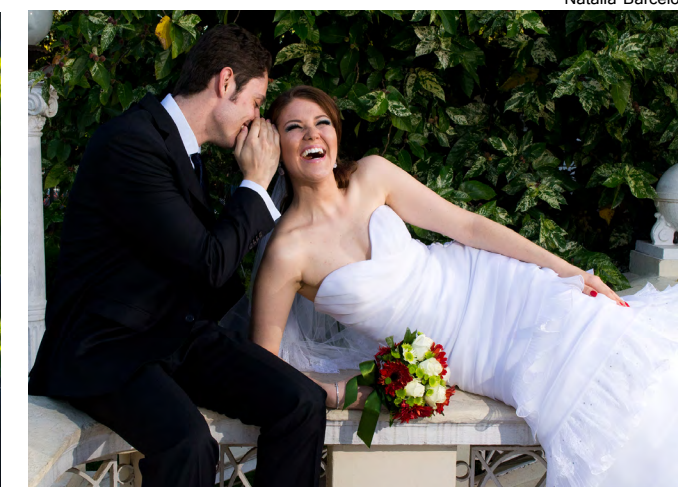
Makeup e Hair Stylist: VHD Visual Hair Design  
Traje noivo: Spirito Santo  
Vestido noiva: Conceito Bianca Markus  
Execução Juciane Cardoso.  
Buquê: Bianca Markus



Luciane Azevedo



Vanessa Sopezack



Natalia Barcelos

Devis Lopes



Karina Kowaski



Alexandre Pivatto



# FotoCasamento

Técnicas de iluminação, direção e *art wedding*

Com Prof. Bruno Gomes

Inicia dia 22 de Abril

Foto: Bruno Gomes / Noivos: Maria Clara e Renato

Informações em (51) 3012 0421 ou em [viajante@cameraviajante.com.br](mailto:viajante@cameraviajante.com.br)  
[www.cameraviajante.com.br](http://www.cameraviajante.com.br)

## Março

A partir de

**12** **Photoshop 1**  
Com Edgar Neumann

**Lightroom**  
Com João Miguel Lanita

**13** **Da transformação do olhar**  
Com Estêvão Haeser

**16** **Fotografia Profissional**  
Sábados

**18** **Iluminação em estúdio**  
Com Rogério do Amaral Ribeiro

**Foto Design 1**  
Com Lolita Magni

**19** **Fotografia Profissional**  
Noites

**Still Life**  
Com João Miguel Lanita

## Abril

A partir de

**6** **Fashion - Fotografia de Moda**  
Com Márcia Morais Molina

**22** **Foto Casamento**  
Com Bruno Gomes

**26** **Introdução à Composição**  
Com Vera Carlotto

### Mensalmente

#### Fotografia

**Fotografia Digital 1 - Turmas manhã, tarde, noite e aos sábados**

**Fotografia Digital 2 - Turmas manhã, tarde, noite e aos sábados**

**Fotografia Digital 3 - Turmas intercaladas manhã, noite e intensivo**

#### Cinema

**Cine Digital 1**

## Atividades previstas

25 de Março | Premiação das fotografias vencedoras do IV Concurso de Fotografia Aniversário de Porto Alegre

15 de Abril | 19h30 | Bate-papo sobre a Humanização da Ciência através da fotografia com Luciano Denardin

No blog news | Uma Viajante da Câmera em Praga - NinaBeth Muccillo <http://cameraviajantepoa.wordpress.com>

30 de Maio | Passeio Fotográfico no Corpus Christi em Flores da Cunha

## Turismo Fotográfico

**13/4** Rincão Gaia

Parceria Soul Traveler

**set/2013** Leste Europeu



Divulgação

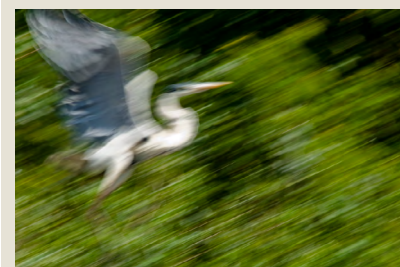


Divulgação

**Fotoambiental, micropaisagem e macrofotografia**

**Berlim, Varsóvia, Budapeste, Bratislava, Viena, Praga, Cracóvia e Dresden**

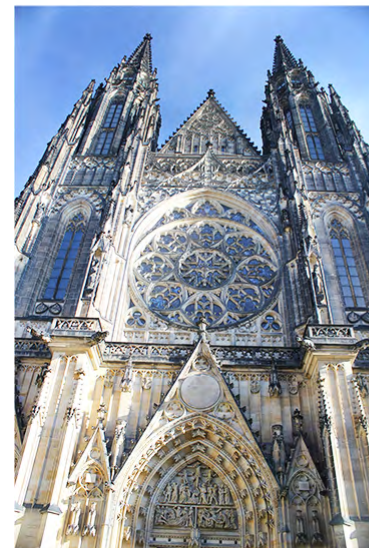
**Recomendamos!**  
**Expedição Natureza Tocantins**  
Um livro de Zé Paiva



Projeto e fotografia: Zé Paiva  
Texto: Adriana Dias  
Preço: R\$ 100,00  
Onde comprar: Câmera Viajante



Praga / Foto: NinaBeth Muccillo



Praga / Foto: NinaBeth Muccillo



Berlim / Foto: Regina Dalle Grave



Praga / Foto: Regina Dalle Grave

TURISMO FOTOGRÁFICO INTERNACIONAL 2013

# LESTE EUROPEU

Berlin, Wrocław, Cracóvia, Budapeste,  
Bratislava, Viena, Praga, Dresden

Saída 06 de setembro - Retorno 28 de setembro

Sob orientação do professor Rogério do Amaral Ribeiro

Informações e inscrições [www.cameraviajante.com.br](http://www.cameraviajante.com.br)

Mais informações:

[turismo@cameraviajante.com.br](mailto:turismo@cameraviajante.com.br)

Fone: 51 3028 0421(Câmera Viajante) ou 51 3388 2023 (Soul Traveler)

Modelo: Camila Dal-Ri Brugnera / Foto: Jaqueline Oliveira

# Câmera Viajante

**Cursos de Fotografia, Cinema e Design**



**câmera  
viajante**  
escola de imagem